

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO MUSEAL: EXPLORANDO NOVAS POSSIBILIDADES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rafael Dias Silva ¹
Rosana Aurichio ²

RESUMO

A educação museal se consolidou como uma ferramenta pedagógica para enriquecer a formação continuada de professores. Os museus oferecem experiências imersivas e interativas, ampliando o repertório cultural e didático dos docentes. Esse estudo tem como objetivo investigar como a educação museal, inserida na formação continuada de professores, impacta as práticas pedagógicas e contribui para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Ao longo da trajetória como educador, percebe-se que a formação docente supera a aprendizagem de conteúdos teóricos ou metodológicos. Formar-se como professor é um convite para ampliar o olhar sobre ensinar e aprender. Nesse contexto, a educação museal se revelou uma aliada essencial. Os museus oferecem algo que a sala de aula tradicional, muitas vezes, não contempla: um ambiente vivo e dinâmico, onde cultura, história e conhecimento se conectam de forma natural. Levar estudantes para esses espaços ou trazer elementos museológicos para dentro da escola transforma a forma de aprender. A metodologia da pesquisa utilizada será qualitativa, com estudos de caso em instituições museológicas que possuem parcerias com escolas e com programas de formação docente. Os dados serão produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas, observação de atividades e análise documental. A fundamentação teórica se apoia, principalmente, em Santos Guerra (2007) e Passarelli (2023) sobre formação de professores, e em Silva (2023) no campo da educação museal. Durante a pesquisa percebeu-se que muitos professores participantes não tem o hábito de frequentar museus e, muito menos, de programar passeios culturais e pedagógicos nesses espaços. Espera-se que os resultados ampliem a compreensão sobre o papel dos museus como espaços educativos e inclusivos. Esse processo nos fez repensar as práticas avaliativas que vão além das notas, deve-se valorizar atitudes, curiosidades, reflexões críticas e a criatividade dos estudantes e, com resultado dessa mudança, ocorrer a inovação pedagógica e avaliativa, aliada ao respeito à diversidade.

Palavras-chave: Aprendizagem, Formação continuada, Inclusão, Avaliação, Museus.

¹ Graduado em Ciências da Natureza pela Universidade de São Paulo (USP) e em Letras/Libras pela Faculdade Unina. Professor do Ensino Médio, Superior e membro do Conselho Internacional de Museus (ICOM) no Brasil e na França. Especialista em Educação Inclusiva além de possuir Mestrado em Educação pela Universidade de Paris-Sorbonne e, atualmente, cursando um segundo mestrado em Formação de Formadores (Formep) na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: rafael.dias.silva@alumni.usp.br;

² Doutora pelo Programa de Língua Portuguesa da PUC-SP, Membro do Grupo de Pesquisa Gelep PUC-SP, Mestre em Educação-UNICID, Especialista em Psicopedagogia-UNINTER, Graduada em Pedagogia-PUC-SP, Professora de Ensino Superior e Coordenadora Pedagógica de Inclusão no Externato NS do Sagrado Coração. E-mail: roaurichio@yahoo.com.br



para que a escola possa valorizar a cultura, a história e o conhecimento de forma integrada. Conclui-se que a educação museal é uma ferramenta pedagógica essencial que promove a inovação pedagógica e avaliativa, uma vez que desloca o foco da avaliação da mera retenção de informações para a valorização de atitudes, reflexões críticas e criatividade, sempre em aliança com o respeito à diversidade cultural. Recomenda-se que as políticas de formação continuada ampliem a integração de parcerias com museus, visando a consolidação de uma cultura pedagógica que explore todo o potencial educativo dos espaços não formais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís de Antero Rego; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006.

ELLIOTT, J. **Action research for educational change**. Filadélfia: Open University Press, 1991.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Museum definition**. ICOM, 24 ago. 2022. Disponível em: <https://icom.museum/en/resources/standards-guidelines/museum-definition/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Educação museal**. Governo Federal, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/programa-saber-museu/cursos/educacao-museal>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MARTINAND, A. J. **Entretien d'Evelyne Burguière**. *Recherche et Formation*, n. 40, p. 87–94, 2002.

NÓVOA, A. **Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente**. *Teoria & Educação*, n. 4, p. 109–139, 1991. Disponível em: <https://www.edu.puc-rio.br/wp-content/uploads/EDU-2541-e-EDU-2542Historia-da-Profissao-Docente-.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.

PASSARELLI, L. M. G. **A meta-avaliação de disciplina ministrada em pós-graduação *stricto sensu***. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 12, n. 1, p. 245–262, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14244/198271992130>.

PASSARELLI, L. M.G. **Formando formadores: ensino e avaliação de produção textual em rede municipal**. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 31, n. 76, p. 50–75, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18222/eaee.v0ix.6292>.

PLACCO, V. M. N. de S; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. **O que é formação?** Convite ao debate e à proposição de uma definição. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de;

PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e seus percursos formativos**. São Paulo: Edições Loyola, 2018. p. 9–16.



SILVA, R. D. **As interfaces da educação escolar e museal:** estratégias e práticas pedagógicas inclusivas para o ensino infantil e fundamental anos iniciais. In: SALINO, Eliane (Coord.). *Conversas pedagógicas 3: Inclusão*. São Paulo: Jefte, 2024. p. 25–36.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

